

TESES E DISSERTAÇÕES

INDICADORES AMBIENTAIS DO COMPLEXO HÍDRICO PAPICU/MACEIÓ, FORTALEZA - CEARÁ

Ms. Paulo Roberto Ferreira Gomes da Silva
PRODEMA/UFC

O complexo hídrico Papicu/Maceió, localizado no setor nordeste da cidade de Fortaleza, ocupa uma área total de 6 km², drenando os bairros do Papicu, Varjota, Mucuripe e Vicente Pinzon e representa no seu todo um importante segmento dos recursos hídricos de Fortaleza, pois, além de integrar seu quadro paisagístico e ambiental, possui relevante papel na manutenção do equilíbrio ecológico, hídrico e do microclima, apresentando ainda um grande potencial sócio-econômico. Do ponto de vista ambiental, os corpos hídricos que formam esse sistema (lagoa do Papicu, riachos Papicu e Maceió) vem sofrendo diversas agressões ao longo de seus cursos e margens, verificadas através da ocupação urbana desordenada, lançamento de efluentes domésticos e industrializados, resíduos sólidos e canalização de alguns trechos em áreas urbanizadas. Os resultados obtidos permitem concluir que o sistema em estudo apresenta um quadro bastante comprometedor em relação as condições ambientais. No que se refere a qualidade da água desses corpos hídricos, de acordo com as análises físico-químicas e bacteriológicas realizadas, observa-se um uso inadequado desses recursos. A criação de áreas de proteção desses mananciais, torna-se imprescindível, limitando o desenvolvimento de atividades nessas áreas e evitando as condições de contaminação da água. Trata-se de medidas que compatibilizem o uso e ocupação da terra e a proteção da qualidade da água, garantindo a preservação desses recursos, exigindo a participação de vários agentes como a comunidade, técnicos, poder público e entidades ambientais e devem ser aplicadas através de um plano de ação integrada que possa contribuir para a preservação da qualidade ambiental desse sistema hídrico.

SILVA, Paulo Roberto Ferreira Gomes da. **Indicadores Ambientais do Complexo Hídrico Papicu/Maceió, Fortaleza–Ceará**. 2003. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. PRODEMA/UFC. Fortaleza.

NOVOS RUMOS NA CANOA VELOZ. O TURISMO SUSTENTÁVEL E SUAS INTERFACES SÓCIO-AMBIENTAIS: A EXPERIÊNCIA DE ICAPUÍ - CEARÁ

Ms. Maria Betânia Ribeiro Torres
PRODEMA UERN-Mossoró

Este trabalho analisa a política de gestão e desenvolvimento do turismo da cidade de Icapuí-Ceará, como fonte geradora de trabalho e renda e suas interfaces sócio-ambientais. Icapuí situa-se no litoral leste do Ceará na divisa com o Rio Grande do Norte. A crise da pesca artesanal da lagosta no Ceará enseja a passagem para o turismo, que emerge e cria novas territorialidades sócio-espaciais. A participação da população na política de turismo de Icapuí; as práticas sociais de proteção ao meio ambiente; as alternativas da população para a geração de trabalho, no período de 1995-2000, foram aspectos de interesse neste estudo. Para a obtenção das informações foi realizada: revisão bibliográfica; diagnóstico social e ambiental com base em dados oficiais; pesquisa qualitativa junto à população local e lideranças comunitárias envolvidas com o turismo e meio ambiente pesquisa documental. Pode-se afirmar que o processo participativo de gestão do turismo em Icapuí registrou vários aspectos positivos, como: a) mobilização da população local sobre o tipo de turismo desejado; b) criação de espaços de decisão compartilhada; c) ações coletivas e de parceria – Prefeitura e população (mutirões de limpeza das praias, eventos turísticos, etc); d) iniciativa de empreendedores locais, pobres, com pouca escolaridade, que investiram recursos próprios nos seus bares e pousadas simples e precárias, tomando para si o turismo como uma opção de trabalho; e) capacitação profissional em parceria com diversas instituições governamentais e não governamentais. Contudo, o turismo também apresenta desvantagens; e é possível apontar alguns aspectos negativos do turismo em Icapuí: a) desmobilização, desorganização e desarticulação recente da cooperativa e das associações de turismo; b) a mobilização para discutir o turismo com foco nos barraqueiros, donos de pousadas e restaurantes; c) conflitos - papel do poder público x autonomia da cooperativa e associações x papel das lideranças nas comunidades turísticas; e) Expectativas frustradas e dificuldade de acesso ao crédito aos pequenos empreendedores; f) contradições entre o tipo de turismo planejado e o praticado; g) ausência de critérios claros sobre possíveis beneficiários de projetos.

TORRES, Maria Betânia Ribeiro. **Novos rumos na Canoa Veloz. O turismo sustentável e suas interfaces sócio-ambientais: a experiência de Icapuí - Ceará.** 2003. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UERN. Mossoró.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS EFEITOS DA EROSÃO E DE SISTEMAS DE MANEJO NA PRODUTIVIDADE DE UM ARGISSOLO NA SERRA DA MERUOCA

Profa. Ms. Cleire Lima da Costa Falcão
Geografia da UVA, Sobral (CE)

A serra da Meruoca apresenta uma combinação particular de condições ambientais, principalmente relacionadas ao clima húmido, devido ‘a sua situação orográfica, boas propriedades químicas dos solos, e, não obstante altas taxas de desmatamento, ainda mantém muitas áreas de florestas remanescentes que constituem um rico habitat para biodiversidade. Essas condições, tornam essa região uma área privilegiada, quando comparada a outros locais do Estado do Ceará, onde predomina o clima semi-árido e solos de pequena profundidade. Entretanto, a alta erosividade das chuvas e a topografia montanhosa aumentam os riscos de erosão nessa serra, e conseqüentemente, as perdas de solo, água, matéria orgânica e nutrientes estão diminuindo a produtividade do solo. Dessa forma, isso constitui um sério obstáculo à sustentabilidade da agricultura local. Além disso, o aumento das taxas de desmatamento, devido a expansão das áreas cultivadas nessa região, é potencialmente grave problema ambiental, principalmente porque durante a derrubada das matas e queima dos restos, os mais elementares princípios de conservação do solo e de capacidade de uso das terras são ignorados. Por essas razões, e considerando a urgente necessidade de avaliar a nível exploratório, os efeitos negativos da ausência de práticas conservacionistas e da agricultura predatória, bem como propor diretrizes preliminares ao manejo agrícola sustentável na serra da Meruoca, os objetivos dessa pesquisa foram: (a) Caracterizar as diferenças físicas e químicas de um ARGISSOLO VERMELHO AMARELO eutrófico, em classe de erosão conservada e em classe de erosão degradada bem como avaliar, nessas classes, o desenvolvimento do feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) utilizado como palha para a introdução do sistema de plantio direto do milho; (b) avaliar a produção de biomassa do milho como indicador da produtividade do solo, nas classes de erosão degradada e conservada em interação com dois sistemas de manejo (preparo convencional e plantio direto na palha) e dois níveis de adubação nitrogenada; e (c) avaliar a eficiência de práticas de adubação nitrogenada associadas a técnicas de plantio direto na palha e preparo convencional em nível de pequeno agricultor no sentido de recuperação da produtividade do solo nas áreas afetadas pela erosão. Oito parcelas de 40 m² foram selecionadas, sendo quatro na área conservada e quatro na degradada. Em duas parcelas de ambas as áreas, foi plantado feijão de porco, com e sem adubo nitrogenado, na forma de uréia nas doses de 60 kg/ha e 0 kg/ha, respectivamente. Essas duas parcelas foram utilizadas no sistema de plantio direto, enquanto as remanescentes foram reservadas para o preparo convencional, na segunda etapa do experimento. Após quatro meses, 6 plantas/parcela foram cortadas para determinações da biomassa e as plantas restantes foram utilizadas como palha para os tratamentos de plantio direto. Na segunda etapa do experimento, os tratamentos foram distribuídos em um arranjo fatorial 2 x 2 x 2: duas classes de erosão (conservada e degradada) x dois sistemas de manejo do solo (convencional e plantio direto) x dois

níveis de adubação nitrogenada (0 e 60 kg/ha) localizado em oito blocos ao acaso onde o milho foi plantado. Nas parcelas de plantio direto, as ervas daninhas foram controladas com herbicida enquanto no preparo convencional as parcelas foram cultivadas com enxada. Em cada parcela, 67 dias após a semeadura do milho, 6 plantas localizadas na linha central das parcelas foram cortadas para determinações de altura e biomassa. As propriedades físicas e químicas do solo foram determinadas antes e após o experimento. As análises do solo antes da instalação do experimento mostraram melhores propriedades físicas e químicas nas parcelas da área conservada, onde os teores de matéria orgânica, N, P, K e Ca foram mais altos que aqueles determinados nas parcelas da área degradada. A mais baixa fertilidade da área degradada evidenciou os efeitos negativos que a erosão vem promovendo na região, com também demonstrado pelo decréscimo de 9,7% na produção de biomassa do feijão de porco, em relação aquela determinada na área conservada. Contrastando com esse decréscimo, os efeitos da conservação do solo foi claramente evidenciado, posto que a produção média de biomassa de milho foi 58,4 % mais alta nas parcelas conservadas que nas degradadas. Nas parcelas adubadas com N, mais uma vez as da área conservada mostraram maior produção de biomassa de milho, tanto em preparo convencional quanto em plantio direto. Entretanto, o aumento de 708,7 % na produção de biomassa obtido sob plantio direto nas parcelas conservadas, mesmo sem adubação nitrogenada, confirmou a superioridade desse manejo conservacionista, em relação às parcelas adubadas sob preparo convencional, “antagônico à sustentabilidade”. As análises de solo após o corte da biomassa de milho, mostraram que o plantio direto associado à adubação nitrogenada, tanto nas parcelas da área conservada, quanto naquelas da área degradada, melhoraram a fertilidade do solo, promovendo aumentos de matéria orgânica, N, P, K, Ca e Mg.

FALCÃO, Cleire Lima da. **Avaliação preliminar dos efeitos da erosão e de sistemas de manejo na produtividade de um argissolo na Serra da Meruoca**. 2003. Dissertação de Mestrado em Agronomia/UFC. Fortaleza.